

resgatar do abismo... Quando ela partiu, compreendi que a minha vida nunca mais seria a mesma; naquele exato momento, eu tive que crescer e criar a minha própria reserva de forças para assumir os filhos dela com o meu pai... Depois de minha mãe e de Cidália, nunca mais tive aconchego de colo de mãe... Os espíritos me deram e me dão muito carinho, mas, com todo o meu respeito a eles, eu sinto muito a falta delas duas... Se eu puder, após a minha desencarnação, serão esses dois espíritos que eu gostaria de encontrar primeiro..."

135

"Enquanto não encaminhei o último filho de Cidália, não me senti livre do compromisso; quando o último se casou, pude, com maior liberdade, seguir o meu próprio caminho... As meninas, minhas irmãs, haviam ficado muito pequenas. À noite, sentindo falta da mãe, elas se passavam para a minha cama; dormiam agarradas em mim... Eu tinha que lhes contar histórias para que parassem de chorar, fazendo força para não chorar junto com elas... E os espíritos vinham, escreviam, confortavam o meu coração... Eram o serviço, a casa, o centro, os meninos de Cidália, os amigos, o pessoal que começava a me procurar em Pedro Leopoldo... Não havia tempo para nada. A caridade sempre foi o meu lazer: visitar as famílias mais pobres na periferia, conversar com aquelas senhoras de pano muito alvo amarrado na cabeça, tomar café quente na caneca esmaltada... Ainda agora, sinto cheiro do café da casa de D. Chiquinha!..."

Aquilo era uma vida de muita luta, mas era felicidade! Hoje, a coisa mudou muito — não sei se para melhor ou para pior!..."

136

"Às vezes, nos será possível auxiliar alguém apenas com o silêncio; há pessoas que, em nos procurando, estão procurando apenas quem se mostre disposto a ouvi-las — falando aos nossos ouvidos, é como se estivessem falando aos ouvidos de Deus!..."

137

"Tinha eu dezessete anos, em 1927, quando na noite de 8 de julho do referido ano, em uma reunião de preces, escutei, através de uma senhora presente, D. Carmem Penna Perácio, já falecida, a recomendação de um amigo espiritual, aconselhando-me a tomar papel e lápis, a fim de escrever mediunicamente. Eu não possuía conhecimento algum do assunto em que estava entrando, mesmo porque ali comparecia acompanhando uma irmã doente que recorria aos passes curativos daquele círculo íntimo, formado por pessoas dignas e humildes, todas elas de meu conhecimento pessoal. Do ponto de vista espiritual, apesar de muito jovem, era fervoroso católico que se confessava e recebia a Sagrada Comunhão, desde 1917, aos dez janeiros de idade. Ignorando se me achava transgredindo algum preceito da